

# A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Raphael Luiz Macêdo Fontana<sup>1</sup> | José Daniel Vieira<sup>2</sup> | Eduardo Rodrigo Viana Silva<sup>3</sup>  
Auro de Jesus Rodrigues<sup>4</sup> | Rita de Cássia Amorim Barroso<sup>5</sup>

Geografia



ISSN IMPRESSO 1980-1785  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

A Educação a Distância (EaD) consiste num modelo de ensino, onde professores e alunos estão separados fisicamente pelo espaço e/ou tempo, que objetiva atender a necessidade de conhecimento de um número ilimitado de alunos em busca de uma formação ou atualização profissional. Essa forma de ensino começou a ser difundida no século XVIII, dentre as vantagens estão à flexibilidade que essa modalidade permite ao aluno, que pode escolher seu horário de estudo; o valor mais baixo das mensalidades, além da possibilidade de levar cursos de graduação a municípios onde não há professores e nem instituições de ensino superior ou técnico. Através dos tempos, essa modalidade de ensino vem se ajustando e evoluindo, de acordo com as tecnologias acessíveis em cada momento de sua história. Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo é analisar a trajetória da educação a distância no Brasil. Ele foi elaborado através de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se do método de procedimento histórico.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação a Distância. Brasil.

## ABSTRACT

The Distance Education is a model of education, where teachers and students are physically separated by space and / or time, which aims to meet the need of knowledge of an unlimited number of students seeking an education or professional development. This form of teaching began to be widespread in the eighteenth century, among the advantages are the flexibility that this mode allows the student, you can choose your study schedule; the lowest tuition fees, and the opportunity to take undergraduate courses to municipalities where there are no teachers and no higher or technical education institutions. Through the ages, this type of education has been adjusting and evolving according to the technologies available at each moment of its history. In this sense, the purpose of this paper is to analyze the trajectory of distance education in Brazil. It was developed through a literature search, using the historical method of procedure.

## KEYWORDS

Distance Education. Brazil.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância, no seu formato inicial, é conhecida desde o século XVIII, quando, por diversos motivos, milhares de pessoas não podiam frequentar organizações de ensino presencial. Com o passar do tempo, a Educação a Distância vem evoluindo de acordo com as tecnologias acessíveis em cada momento de sua história, no Brasil, pode ser dividida em três gerações.

Na primeira geração (séculos XIX e XX), temos a presença marcante dos cursos por correspondência, se intensificando ainda mais no século XIX por meio do material impresso. Nesta fase, destaca-se no Brasil o Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941, que por quase 20 anos (entre as décadas de 1960 e 1980) se garantiu como a maior escola a distancia do país.

Na segunda geração, já na metade do século XX, temos uma grande evolução nessa modalidade, com o aperfeiçoamento de novas tecnologias como os televisores (aulas via satélite), fitas de vídeo (VHS), o telefone, o rádio e o computador. Nesta fase, destaca-se no Brasil o Projeto Minerva, programa de rádio brasileiro que oferecia curso supletivo de Primeiro e Segundo Grau para adultos.

Já na terceira geração (final do século XX), temos o avanço da computação como o maior destaque, contribuindo para a educação a distancia com uma maior interatividade entre alunos e professores com a expansão da Internet, ajudando na

criação de fóruns para debates, nas plataformas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), e em uma maior capacidade de armazenamento de informações.

A notoriedade deste tipo de ensino fica cada vez mais evidente quando novas camadas da população buscam seu serviço para obter novos conhecimentos ou aperfeiçoamentos, e que, apesar do extenso atendimento feito a vários alunos, não perde a qualidade do seu serviço.

Ao decorrer da história, programas didáticos gratuitos como o Telecurso da rede Globo, criado em 1978 – com a finalidade de levar escolaridade básica de qualidade para quem busca concluir os estudos – tem desempenhado um importante papel educacional e social, oferecendo aulas de ensino regulamentar e profissionalizante para toda a população brasileira, ajudando assim a diminuir o elitismo educacional, e também algumas falhas do sistema tradicional de ensino. Com isso, a Educação a Distância possui um alcance social muito importante, levando o conhecimento para aqueles que, há muitos anos, vem sendo excluído do processo educacional público, ora por morarem longe das instituições de ensino, por não terem um bom preparo para fazer um vestibular, ora por não terem disponibilidade de horário para as aulas tradicionais, tendo em vista que, a Educação a Distância ajuda na formação profissional sem deslocá-los de suas casas (ou municípios), com uma maior flexibilidade no horário, como destaca Preti (1996, p. 16):

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade.

Atualmente, mais de 80 países, distribuídos pelos cinco continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania), já aderiram ao modelo de Educação a Distância, atendendo milhões de estudantes, e levando a eles todos os níveis de ensino, por meio de programas formais e não formais.

A utilização de diversas mídias ajuda na superação das dificuldades resultantes da separação geográfica e/ou temporal, permitindo uma ampla comunicação entre os alunos, professores e tutores.

Nos dias de encontro via internet com o professor (seja via webcam ou vídeo conferência), as dúvidas são esclarecidas diretamente por ele, que tem também a função de orientar e comentar assuntos estudados, interagindo com a turma e fazendo com que as turmas interajam entre si, principalmente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), podendo aplicar seminários, discussões em fóruns, exercícios etc.

No AVA, os alunos encontram todo o suporte online oferecido, que inclui livros em pdf, vídeos explicativos, fóruns para debates, exercícios, contato com os professores e os docentes etc.

O material impresso (que também pode ser disponibilizado em pdf no AVA) apresenta conteúdos a serem estudados pelo aluno, por meio de uma bibliografia básica, viabilizando, também, uma bibliografia complementar, para um maior aprofundamento do aluno no assunto, sejam por indicações de sites, livros, ou outros meios de fontes de pesquisa.

O uso de vídeo conferência permite uma comunicação por meio de som e imagem, com uma interação quase que instantânea entre professor e alunos. Vídeo conferência em tempo real pode dar espaço, também, para gravações em VHS ou DVDs, dependendo das dificuldades técnicas encontradas.

Já em relação à internet, ela serve como um meio para o aluno acessar o AVA e também outros sites que o possibilitem ter um maior acesso às informações que deseja, como por exemplo, as bibliotecas virtuais.

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo é analisar a trajetória da educação a distância no Brasil. Ele foi elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se do método de procedimento histórico.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL**

### **2.1 CHEGADA DA EAD AO BRASIL**

A história da Educação a Distância no Brasil é lembrada como uma trajetória de sucesso, que conseguiu levar o país rural, com extensas áreas sem serviço de educação, ao topo dos principais campos da EaD pelo mundo. Foi exemplo, especialmente, até a década de 1970 e 1980, quando o Brasil se estagnou e deixou outras nações avançarem no ramo, surgindo assim uma queda no ranking internacional.

A EaD chega timidamente ao Brasil, no final do século XIX, mais especificamente em 1891 (em uma época que a sociedade era desvalorizada e desmotivada a obter conhecimento), quando o Jornal do Brasil publicou, na sua primeira edição da seção de classificados, um anúncio oferecendo profissionalização por correspondência na área da datilografia. Não muito distante dessa época, o grande marco de referência do início da EaD no Brasil torna-se a instalação das Escolas Internacionais, em 1904. Surgindo da necessidade de educar famílias estrangeiras que passaram a residir no Brasil, as Escolas Internacionais se centravam no ensino fundamental e médio, educando também crianças e jovens brasileiros.

Já em 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi criada, onde eram oferecidos cursos de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia, por um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto, dando início assim à Educação a Distância pelo rádio brasileiro. Edgard Roquette-Pinto aparece também em 1934, criando a Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro, emissora que funcionava apenas para fins educacionais e que atuava em vários níveis de ensino. O contato da Rádio-Escola com os estudantes, também, se dava por meio de correspondência, onde os alunos tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas.

## 2.2 O DESENVOLVIMENTO DA EAD NO BRASIL

Na década de 1930, com a estabilização e expansão industrial no Brasil, é que a educação começa a ganhar mais importância. O grande marco foi a conquista constitucional do direito à educação na Constituição de 1934, onde dizia que a educação é direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos Poderes Públicos.

Em 1939, surge em São Paulo o Instituto Radiotécnico Monitor (hoje Instituto Monitor), o primeiro instituto brasileiro a oferecer cursos profissionalizantes a distância por correspondências, fundado pelo imigrante húngaro Nicolás Goldberger. No seu primeiro curso a distância, os alunos por meio de algumas apostilas e um kit aprendiam a construir um modesto rádio caseiro. Desde essa época, mais de 5 milhões de alunos já se matricularam no Instituto Monitor, e atualmente, são mais de 55 mil alunos por todo o Brasil.

A segunda escola a distância do Brasil veio a ser fundada em 1941, o Instituto Universal Brasileiro, por um ex-sócio do Instituto Monitor. Tornou-se a maior escola do gênero no país entre os anos 1960 e 1980, chegando a ter até 200 mil alunos matriculados, e já formou mais de 4 milhões de pessoas.

Ainda nos anos 1940, em 1947, surgiu a Universidade do Ar (UNAR), em São Paulo, fundada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAC) em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC). Caracterizou-se pelo objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos, onde os alunos estudavam por meio de apostilas e resolviam os exercícios com o auxílio dos monitores. A UNAR durou até 1962 e ajudou na formação de 91 mil pessoas.

Com a posse de Juscelino Kubitschek, no final dos anos 1950, o Brasil abriu suas portas para a industrialização massiva por meio do capital estrangeiro. As limitações da educação do país, naquela época, tornaram-se um problema, devido à quantidade da mão de obra, que precisava ser instruída para assumir os postos nas novas indústrias e serviços terceirizados. Foi nesse cenário que a Diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, criou algumas escolas radiofônicas, surgindo assim o Movimento de Educação de Base (MEB), em 1959, que se tornou um marco na Educação a Distância não formal no Brasil.

Em 21 de março de 1961, foi assinado o decreto de nº 50.370, o qual vinculava a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com o MEB. Essa vinculação proporcionou um maior alcance do ensino via rádio pelo Norte e Nordeste brasileiro, áreas preferenciais definidas em Estatuto como áreas populacionais onde os indicadores socioeconômicos apontam índices maiores de pobreza e, índices sociais e econômicos abaixo do desejado.

Ainda nos anos 1960, temos a fundação da *Occidental School*, em São Paulo, no ano de 1962. Escola de origem americana, dirigida ao ensino na área de eletrônica, que nos anos 1980 ainda contava com alunos em Portugal e no Brasil. Já em 1967, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) inicia suas atividades na área da Educação a Distância, passando a aplicar cursos por correspondência na esfera pública. Também, temos a criação de um núcleo de Educação a Distância pela fundação Padre Landel de Moura, utilizando-se de metodologias de ensino via rádio (pelo seu próprio núcleo) e por correspondência.

No ano seguinte, em 1968, tivemos a estreia de uma TV educativa no país. A TV Universitária do Recife (Canal 11 VHF, analógico), teve como compromisso levar a sala de aula aos que não possuíam formação escolar básica, tendo como objetivo alfabetizar a população, que em sua maioria era analfabeta. Guarezi (2009, p. 34) menciona outras TVs e instituições que foram fundadas durante a década de 1960, no Brasil:

TV Educativa do Maranhão; a TVE do Ceará, com o programa TV Escolar; a fundação do Instituto de Radiofusão Educativa da Bahia (Irdeb); no Rio de Janeiro, a Fundação Brasileira de Educação (Fubrae) criou o Centro Educacional de Niterói (CEN); em Brasília, foi fundado o Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (Ceteb) voltado à formação profissional, geralmente com cursos para atender às necessidades de empresas. Um dos trabalhos mais conhecidos do Ceteb foi o Projeto Acesso, desenvolvido em convênio com a Petrobras; em São Paulo, foi criada a Fundação Padre Anchieta (FPA).

Já nos anos 1970, o Projeto Minerva foi o grande destaque. Programa de rádio, criado pelo Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura, teve por finalidade educar jovens e adultos, oferecendo cursos de supletivo e de educação de base. Tinha como embasamento a Lei 5692/71, baseada no Código brasileiro de Telecomunicações (1962) e tendo como fundamento a portaria interministerial de nº 408/70, que determinava a obrigatoriedade da transmissão da programação educativa por todas as rádios difusoras do país.

Essa portaria, também, pautava as determinações para a programação das TVs Educativas, como enfatiza Niskier (1999, p.168):

Tais programas poderiam destinar-se à complementação do trabalho dos sistemas educacionais regulares, à educação supletiva de adolescentes e adultos, ou à educação continuada. Poderiam ainda abranger, em qualquer nível de escolaridade, setores de divulgação sobre unidade ou sistemas escolares de interesse da clientela. Deveria ser intensificado o intercâmbio de programas ou subsídios para sua produção entre instituições competentes e especializadas, públicas e privadas, nacionais e internacionais, além de outras áreas de educação sanitária, cívica, rural, profissional, comunitária, artística e para o lazer. Cabia ao Ministério da Educação e Cultura a responsabilidade pela execução e coordenação das atividades previstas na referida Portaria, devendo, para esses fins, organizá-la como um programa especial.

O rádio foi escolhido como principal meio de comunicação, por ser o meio mais popular entre os brasileiros (na época), por oferecer um menor custo de manutenção e aquisição, além de ter um maior alcance, conseguindo assim atender boa parte da população que morava longe dos grandes centros urbanos.

Desde a sua inauguração, a EaD no Brasil está ligada diretamente não só com as inovações tecnológicas nos meios de comunicação, mas também com a procura de novos recursos pedagógicos que contribuíssem com a ampliação de sua eficiência.

Com o objetivo de impulsionar os esforços comuns e a aproximação mútua para expansão qualitativa e quantitativa da Tecnologia Educacional, no país, em favor da promoção humana e da coletividade, a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT) foi criada, em 1971, em São Luís do Maranhão. Uma entidade não governamental, sem fins lucrativos e de utilidade pública, que teve como finalidade organizar e fortalecer os envolvidos e os interessados pela EaD no Brasil, estabelecendo a união das dispersas fundações já efetivas neste ramo.

Com a função de coordenar todas as atividades, envolvendo a teleducação no Brasil, foi criado o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), no decreto de nº 70.185, em 1972. O programa ficou com a responsabilidade de unir, na esfera nacional, de forma articulada com a Política Nacional de Educação, as atividades didáticas e educativas que seriam usadas na televisão, no rádio e em outros meios de Ensino a Distância.

Já em 1978, o PRONTEL foi dissolvido, criando o Departamento de Aplicações Tecnológicas (DAT), com o decreto de nº 81.424. Ficavam sob seu encargo as mesmas atribuições do órgão extinto, do qual herdou toda sua estrutura. No ano seguinte, pelo decreto nº 84.240/79, o DAT foi substituído pela Secretaria Especial de Aplicações Tecnológicas (SEAT), que também durou pouco tempo.

Um bom exemplo da EaD aplicada pela TV continua sendo o Telecurso (hoje com o nome de 'Novo Telecurso'), da Rede Globo. Criado em 1978, por meio da Fundação Roberto Marinho, o programa tem como objetivo oferecer aulas pela televisão (com auxílio de fascículos impressos para cada disciplina) a milhares de brasileiros que pretendem concluir a escolaridade básica.

Segundo o Ministério da Educação, no final dos anos 1970, havia 30 estabelecimentos de Educação a Distância no Brasil, que funcionavam, em sua maioria, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A modalidade de ensino pregada na época tinha como objetivo ampliar o alcance dos cursos de profissionalizantes, de capacitação ou preparatórios para concurso.

A Universidade de Brasília (UnB) é referência em Educação a Distância desde 1979, quando por meio do acordo com a Open University, da Inglaterra, conseguiu começar a ofertar diversos cursos a distância. No início foram 20 cursos de extensão, sendo seis deles trazidos pela *Open University*, beneficiando pessoas de todos os estados do Brasil. A partir de 1985, o Programa de Ensino a Distância da UnB sofreu algumas mudanças, assim como destaca Saraiva (1996, p. 22):

O Programa de Ensino a Distância da UnB transformou-se na Coordenadoria de Educação a Distância, em 1985, ligada ao Decreto de extensão, e, mais tarde, em 1989, no Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (Cead). No primeiro período foram produzidos quatro cursos, entre os quais o primeiro volume da série: O Direito achado, que já caminha para a 5ª edição, com cerca de 12 mil exemplares vendidos.

Ainda nos anos 1970, temos a chegada dos primeiros computadores no país, vindos exclusivamente para as universidades. Seu processo de evolução o tornou mais acessível tanto no aspecto prático, quanto econômico, já que na época além de serem caros, eram grandes e pesados. Com os avanços da informática nos anos 1980, Giovanni (1987, p. 228) menciona:

O computador realiza hoje o momento de síntese entre as extremidades mais avançadas das tecnologias e a matemática, que pela própria natureza, permite exprimir conceitos de grande complexidade através de equações sintéticas. [...] O computador, apesar de ser um dos últimos rebentos da família dos produtos eletrônicos, transformou-se numa realidade característica das sociedades industriais evoluídas, a ponto de hoje ser possível medir o grau de desenvolvimento de uma sociedade em termos do número de computadores utilizados.

Nos anos 1980, o Sistema Nacional de Radiodifusão se fortaleceu ainda mais, com a criação do Fundo de Financiamento da Televisão Educativa (FUNTEVÊ), em 1981. Em parcerias com diversas rádios educativas e alguns canais de TV, a FUNTEVÊ passou a colocar programas educativos no ar, incentivando as instituições privadas a começarem a desenvolver seus projetos juntamente com as iniciativas do governo federal, e dos governos estaduais.

### 2.3 A CONSOLIDAÇÃO DA EAD NO BRASIL

Em 1991, surgia, em fase experimental, o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto. Em 1995 passou a adotar o nome “Um salto para o futuro”, sendo incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação), inaugurada (nacionalmente) no ano seguinte, com o objetivo de manter o professor brasileiro atualizado e capacitado, possibilitando-os uma reflexão sobre a construção de suas práticas pedagógicas. Já na Educação Superior, o grande destaque ficou para a criação da primeira Universidade Aberta do Brasil, a Universidade Aberta de Brasília, criada em 1992.

A Empresa Municipal de Mídias (MultiRio), foi criada em 1995, com o objetivo de criar mídias educativas para alunos e professores das escolas municipais, por meio de programas televisivos e material impresso. No ano seguinte, se deu a inauguração da Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, com o objetivo de democratizar e melhorar a qualidade da educação nacional. Nesse mesmo ano de 1996, a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, tendo as bases legais oferecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 80, tendo suas metas e diretrizes asseguradas no Plano Nacional de Educação (PNE). Como modalidade válida e correspondente para todos os níveis de ensino, vista como estratégia de democratização do acesso à educação, como explana o texto do referido plano:

No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. [...] Ao introduzir novas concepções de tempo e espaço na educação, a educação a distância tem função estratégica: contribui para o surgimento de mudanças significativas na instituição escolar e influi nas decisões a serem tomadas pelos dirigentes políticos e pela sociedade civil na definição de prioridades educacionais. (FUNADESP, 2005, p. 33).

Já nos anos 2000, a Educação a Distância continuou se expandindo por todo o Brasil, com a criação de universidades e de centros de educação, que visaram democratizar ainda mais a educação. Porém, o destaque fica para a criação da Universidade Aberta do Brasil, lançada pelo Governo Federal, em 2005, em parceria com a ANDIFES e Empresas Estatais, promovendo a expansão da educação superior pública no país.

#### **2.4 CENSO EAD.BR 2011**

Segundo o Censo EAD.BR 2011, realizado pela Associação Brasileira de Ensino a Distância (Abed), com base em dados de 181 instituições, aumentou o número de alunos que adotaram a modalidade de Educação a Distância no Brasil nos últimos anos, somando 3,5 milhões de alunos por todo o Brasil, em 2011. Mais da metade (56%) dos cursos ministrados a distância não precisam da concessão do MEC para funcionar. Neles, cursos de aperfeiçoamento pessoal ou aprimoramento profissional, constavam 2,7 milhões de alunos matriculados (77,2%).

Os cursos autorizados pelo MEC, ao total, eram (até o momento da pesquisa) 3.971, com a maior parte dos estudantes matriculados no ensino superior (75%), acompanhado pela pós-graduação, mestrados, MBA e outros lato-sensu, que somados davam 17,5%.

A concentração dos alunos de EAD se dá, em sua maioria, na região sudeste, com 2,1 milhões de matriculados. Em segundo lugar aparece a região Sul do Brasil, com 625.184 estudantes. No Centro-Oeste são 595.098 estudantes e no Nordeste, 256.084. A região Norte fica em último lugar, com "apenas" 14.184 alunos matriculados.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde a sua primeira geração, no século XVIII, a educação a distância veio se modificando de acordo com as tecnologias acessíveis em cada época, sofrendo ao longo desse tempo diversas discriminações pelos acadêmicos mais tradicionais.

Com o processo de inclusão digital, a educação, também, sofreu modificações. Aulas passaram a ser ministrada a distância, e esta se tornou a mais democrática das modalidades de educação, pelo seu alcance ilimitado ao número de pessoas, por meio das tecnologias de comunicação e informação mais recentes, capazes de transpor barreiras temporais e geográficas.

Sua história pelo Brasil se deu de forma gloriosa, ajudando a educar e a formar milhares de brasileiros, desde sua implantação no início do século XX até os dias atuais, onde esta mais centrada a cursos profissionalizantes e superiores.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/2011/artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2013.

ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino a distância**. Recife: UFLA/FAEPE, 2004.

BERBAT, Marcio da Costa. **Formação de professores de geografia na educação superior a distância**: contextos institucionais em questão. Disponível em: <[http://www.cibergeo.org/atividades/PPGEO\\_Geografia\\_UERJ\\_Marcio\\_Berbat\\_08072008.pdf](http://www.cibergeo.org/atividades/PPGEO_Geografia_UERJ_Marcio_Berbat_08072008.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2013.

CONHEÇA a ABT. Disponível em: <[http://www.abt-br.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=30&Itemid=42](http://www.abt-br.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=30&Itemid=42)>. Acesso em: 23 ago. 2013.

CONHEÇA o MEB. Disponível em: <<http://www.meb.org.br/index.php/quem-somos>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na comunicação**: do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GRADUAÇÃO a distância. Disponível em: <[http://www.unb.br/aluno\\_de\\_graduacao/cursos\\_a\\_distancia](http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos_a_distancia)>. Acesso em: 23 ago. 2013.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpx, 2009.

IZUMI, Cláudia Emi. **Cresce número de alunos de EAD no país; cursos livres são maioria**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/09/26/cresce-numero-de-alunos-de-ead-no-pais-cursos-livres-sao-maioria.htm>>. Acesso em: 5 set. 2013.

MONTEIRO, Claudia Guerra. **O papel educativo dos meios de comunicação**. Disponível em: <[http://www.ipv.pt/forumedia/3/3\\_fi3.htm](http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fi3.htm)>. Acesso em: 16 ago. 2013.

NUNES, Ivônio Barros. Noções de Educação a Distância. **Revista Educação a Distância**, 1994.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

PRETI, O. **Educação a distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT, 1996.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições de história. **Em aberto**, ano 16, n.70, p.17-27, abr./jun.1996.

MENEZES, Luis Guilherme A. B. **Da distância da educação à educação a distância**: ensaio crítico sobre uma nova geografia do ensino. Disponível em: <[http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/viewFile/3/pdf\\_3](http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/viewFile/3/pdf_3)>. Acesso em: 23 ago. de 2013.

NETO, Chade Rezek. **Educação superior a distância**: criação de um sistema avaliativo exclusivo de EaD para o avanço tecnológico e educacional do país. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/OUQSJNHOICIU.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

NOSSA HISTÓRIA. Disponível em: <<http://www.institutomonitor.com.br/Quem-somos.aspx>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

O SENAC nas ondas do rádio. Disponível em <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&newsID=a7409.htm&subTab=00200&uf=&local=&testeira=453&l=&template=&unit=ANY>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

QUEM SOMOS. Disponível em: <<http://www.institutouniversal.com.br/historia.php?IUB>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

QUEM SOMOS. Disponível em: < <http://www.ibam.org.br/info/institucional>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

SCHÜTZ, Ricardo. **Escolas internacionais no brasil**. Disponível em <<http://www.sk.com.br/sk-intsch.html>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

TV ESCOLA e o Programa Salto para o Futuro. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/cate.jsp?ACAO=acao8>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

---

**Data do recebimento:** 18 de Julho de 2014

**Data da avaliação:** 18 de Julho de 2014

**Data de aceite:** 30 de Setembro de 2014

---

**1** Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Tiradentes (6º Período); Grupo de Pesquisa Estado, Capital e Desenvolvimento Urbano(UNIT). Campus Centro - Aracaju.E-mail: rluizmf@hotmail.com.

**2** Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Tiradentes (6º Período); Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória(UNIT). Campus Centro – Aracaju. E-mail: danielvieirasst@hotmail.com

**3** Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Tiradentes (6º Período); Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória(UNIT). Campus Centro – Aracaju. E-mail: spark\_lov@hotmail.com

**4** Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe; Docente da Universidade Tiradentes; Grupo de Pesquisa Estado, Capital e Desenvolvimento Urbano(UNIT). E-mail: rodriguesauro@gmail.com.

**5** Doutoranda em Educação pela PUC/RS/UNIT/SE; Docente da Universidade Tiradentes e Secretaria de Estado da Educação de Sergipe; Grupo de Pesquisa Estado, Capital e Desenvolvimento Urbano(UNIT). E-mail: ritadte@gmail.com